

JOVAIR ANTÔNIO DE LIMA



SOCIALISMO

30753
Soori

Tombo n°	7128
Classif.	
Ex.	1
Origem	dl
Data	01.03.03

JOVAIR ANTÔNIO DE LIMA

SOCIALISMO

Monografia apresentada como exigência para conclusão do curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a orientação do professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

Rubiataba/2001

DEDICATÓRIA

É com grande carinho e muita satisfação que ao término desta monografia, venho alegar algumas considerações importantes ao transcorrer do nosso curso, uma delas é agradecer ao nosso pai criador *Jesus Cristo*, que nos proporciona uma sapiência incrível, e não nos deixa só em nenhum momento se quer, está sempre a nosso lado; ofereço ao pai criador toda minha vida, todas essas palavras, paginas, pensadas e escrita de maneira simples, mas que traduz todo meu sentimento e pensamento a respeito do socialismo, é simples mas é fruto do meu trabalho graça a sua bondade. Uma outra é dedicar esta à toda minha família que de uma forma ou de outra me apoiaram em especial a meus pais: Orlando José de Lima e Gasparina Cândida de Lima, e ao meu Irmão, Wilson José de Lima, que fizeram muito por mim nestes quatro anos.

Dedico também a todos os professores da *FACER*, em especial os de Filosofia que muito contribuíram para minha formação acadêmica, aos funcionários da *FACER*, desde a direção até as faxineiras, e finalmente aos colegas de sala, companheiros "Nós fomos, vimos e vencemos", vocês foram de mais. Dedico de maneira bem carinhosa ao professor, Paulo Henrique pela orientação; a humildade vence, e você é uma prova disto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
KARL MARX	03
1- SOCIALISMO UTÓPICO	07
1.1- A Revolução Frustrada	07
2- O SOCIALISMO CIENTÍFICO	08
2.1- Origem	08
2.2- Infra Estrutura e Superestrutura	09
2.3- Luta de classes e dialética	10
2.4- Materialismo Histórico	10
2.5- A adoção do comunismo	11
2.6- O fenômeno do Socialismo Real	13
3- AS CLASSES	18
3.1- Os pobres de hoje	19
3.2- A Esperança Socialista	20
4- UM MUNDO QUE TENDE PARA O SOCIALISMO	22
5- UM SOCIALISMO PARA HOJE	23
5.1- O Socialismo e o homem da rua	23
5.2- O Socialismo é o contrário do capitalismo?	24
5.3- O Socialismo é a supressão da propriedade privada?	25
5.4- O Socialismo é a supressão da classe patronal?	25
6- COMUNISMO MARXISTA	26
CONCLUSÃO	28
BIBLIOGRAFIA	30

INTRODUÇÃO

Ao realizar esta pesquisa bibliográfica sobre o pensamento socialista marxista, pude constatar que é uma corrente que apresenta diversas idéias, porém a linha de pensamento permanece a mesma, o que muda é a realidade ou estrutura pela qual alguns idealizadores o aplicam de forma errada, porque cada situação é diferente da outra, partindo deste princípio o socialismo científico nos leva a uma viagem no mundo da igualdade, do comunismo e acima de tudo o da esperança . As mudanças de interpretações acontecem de maneiras equivocadas, visto que o novo ou o diferente gera medo. A igualdade de classes, as lutas, os direitos do cidadão, a participação popular e os movimentos são fatores predominantes no socialismo.

A valorização da classe trabalhadora é segundo Marx, o principal ponto de referência do socialismo desde a sua criação até nossos dias, visto que é uma classe explorada pelos dominantes. Na atual conjuntura social, política e econômica percebe-se uma influência muito grande do capitalismo, porque o que deveria ser para o bem comum de todos, na verdade são privilégios de poucos, onde o que prospera é o interesse particular e individual de cada um. Segundo Marx, o mundo tende para o socialismo devido a recusa e a destruição humana que o próprio capitalismo nos submetem, as desigualdades, e as diferenças sociais nos leva a uma profunda reflexão daquilo que nos é apresentada. Tentar determinar o que é o socialismo, vasto e ambicioso, é com certeza a alma e o princípio de todos aqueles que luta e busca a igualdade, um socialismo vivo, visto e apreendido pela

Socialismo
Jovair Antônio de Lima

massa; é buscar através de sua reflexão a explicação para vários problemas sociais que se entrelaçam no mundo todo, é afrontar a teoria e a prática.

Meu destino é esse: colher a glória e as honras das sementes que foram plantadas por alguém maior que eu: Karl Marx. Por isso, só posso prometer dedicar o resto da minha vida ao serviço ativo do proletariado para, se possível, um dia tornar-me digno dessa honra¹.

¹ Friedrich Engels, <http://antoniofranca>

KARL MARX

Karl Heinrich Marx nasceu em Treves, ao sul da Prússia, a 5 de maio de 1818. Foi o segundo de oito filhos do advogado Hirschel Marx e de sua esposa, a holandesa Henriette Pressburg. Seu avô paterno era um rabino judeu, porém, Hirschel, por temer as conseqüências das leis anti-semitas promulgadas pelo rei da Prússia, converte-se ao protestantismo quando Karl ainda era criança. A mãe de Marx também descendia de rabinos judeus, mas em momento algum de sua vida interessou-se em exercer influência doutrinária sobre o filho. Os pais de Karl constituíam uma casal harmonioso, o que parece ter contribuído de forma substancial para a formação de sua personalidade. Como indicam várias avaliações de seus professores, Marx foi excelente aluno. Completou o segundo grau aprovado com êxito no exame de maturidade. De sua dissertação final pode-se tirar duas frases significativas:

“Nem sempre podemos abraçar a profissão para a qual acreditamos estar preparados; nossa posição na sociedade está em certa medida definida antes que tenhamos condições de determiná-la”.

“A natureza do homem é de tal maneira que ele não pode atingir a própria perfeição senão agindo para o bem e a perfeição da humanidade”.

Desse modo começou a manifestar um agudo sentido de justiça e uma ampla visão acerca da humanidade. Em 1835 e 1836 faz cursos de direitos, mitologia clássica e história da arte na Universidade de Bonn. De volta a Treves, nas férias, conhece uma amiga de sua irmã Sofia. Era sua futura esposa, Jenny Von Westphalen. Uma jovem quatro anos mais velha que ele. muito inteligente, de grande energia e filha do conselheiro de Estado privado prussiano, um alto cargo.

Este logo se torna admirador da excepcional inteligência do já noivo de sua filha. Porém, o pai de Marx temia que o mesmo levasse a moça a uma vida aventureira e cheia de perigos. Consequentemente, manda o filho à longínqua Universidade de Berleim, onde começa a fazer o curso de direito. Porém, o que lhe desperta maior interesse são as lições de filosofia e história. De lá envia inúmeras cartas apaixonadas à Jenny.

Nessa época, Karl freqüentou um círculo de poetas, porém, reconheceu que sua poesia não tinha valor artístico. A partir desse momento começa a ter contato com a obra de Hegel, antigo professor da universidade, Spinoza, Kant, Arsitóteles e Epicuro. Marx logo se opõe ao sistema de Hegel, que justifica a ordem social e política existente, como resultado necessário da marcha do espírito absoluto através da história. Ao contrário do que alguns dizem, a relação a Marx e Hegel não foi uma revolta do discípulo contra o mestre. Marx jamais foi discípulo de Hegel. Antes disso, foi seu crítico, seu adversário político, buscando apropriar-se de alguns aspectos do hegelianismo, principalmente da dialética, para voltá-los contra o sistema.

Defendendo idéias igualitárias, Karl passou a sofrer perseguições do regime de Frederico Guilherme IV. No início de 1842 encontra-se como professor desempregado em Bonn, sem meios de se casar. Não podemos expressar suas idéias na universidade, resolve apresentá-las nos jornais. Seu primeiro artigo, sobre a censura à imprensa, foi... censurado!!! Então passou a enviar seus textos para o jornal liberal A Gazeta Renana. Obteve grande sucesso e assumiu a direção do jornal em Colônia. Porém, após violento texto contra o regime czarista de Nicolai I na Rússia, o mesmo pressiona com sucesso o governo prussiano a fechar o jornal. Então, em 1844, combina a criação de uma nova revista com o amigo Arnold Ruge. Publica um único número – Anais-Franco-Alemães. Muito perseguido na Prússia, logo após sua lua-de-mel, muda-se para Paris, onde envolve-se no movimento dos operários franceses e reencontra seu futuro maior amigo Friedrich Engels, depois de conhecê-lo não muito profundamente em Colônia. Na capital francesa, passa necessidades, escassamente supridas pela retribuição recebida pelo trabalho na revista *Vorwats!*, em português: *Avante!* Porém, por seus artigos sobre a situação política na Alemanha, é expulso da França por pressão de Guilherme IV. De lá parte para Bruxelas, onde pôde sobre a atualidade política nacional ou internacional. Lá

associa-se à Liga Socialista pela Justiça, posteriormente denominada Liga Comunista. Logicamente não cumpriu a determinação de não escrever artigos políticos, e acabou sendo expulso da Bélgica, voltando para Paris. Em 1848, aproveitando a morte de Guilherme IV, pôde voltar com Engels e sua mulher para Colônia, onde iniciam a publicação da Nova Gazeta Renana, fechada no ano seguinte. Engels acabou sendo exilado em Londres devido a uma mandato de prisão expedido contra ele. O mesmo aconteceu com Marx mais tarde. Exilou-se em Londres, onde permaneceu até o fim de sua vida.

Sete anos após a morte de Marx, Engels escreveu:

“Meu destino é esse: colher a glória e as honras das sementes que foram plantadas por alguém maior que eu: Karl Marx. Por isso, só posso prometer dedicar o resto da minha vida ao serviço ativo do proletariado para, se possível, um dia tornar-me digno dessa hora.”

Relata-se que Marx era um pai meigo e amoroso. Gostava muito de caminhar com a família e dizia que os filhos devem educar os pais. Ele e sua família sofreram vários infortúnios materiais, porém sua família sempre o apoiou. Dizia que a relação homem-mulher é uma troca de valores. Mas quando um dos parceiros deixa-se alienar pelo dinheiro, os valores são opostos: o amor se transforma em ódio, a fidelidade se dilui. “O amor é o meio de o homem se realizar como pessoa”, dizia.

Os dez últimos anos da vida de Marx foram marcados pela deterioração de seu estado de saúde. Sofria distúrbios hepáticos há mais de 20 anos e era vítima de violentas e insistentes dores de cabeça que o levavam à insônia. Contrariando ordens médicas continuava trabalhando até tarde da noite, devorando uma quantidade de livros ainda maior que antes. Já em 1881 é um doente condenado pela medicina da época. Não consegue se dedicar muito na redação dos livros I e II do capital. Passa a apenas ler, tomar gigantescas notas para Engels e a se encontrar em casa com militares revolucionários comunistas de todo o mundo. O golpe definitivo vem com a morte de Jenny no fim do mesmo ano e com a morte de sua filha mais querida, que levava o nome da mãe, em 1883. Dois meses depois desse acontecimento, a 14 de março, Karl Marx falecia tranqüilamente na mesa de seu escritório. Foi sepultado no cemitério de Highgate, em Londres, no setor reservado às pessoas banidas e rejeitadas pela igreja anglicana. À beira da

sepultura, Engels proferiu emocionado oração fúnebre, evocando a obra de intelectual e militante realizada pelo filósofo:

Marx era, antes de tudo, um revolucionário. Sua verdadeira missão na vida era contribuir, de um modo ou de outro, para a derrubada da sociedade capitalista e das instituições estatais por estas suscitadas, contribuir para libertação do proletariado moderno, que ele foi o primeiro a tornar consciente de sua posição e de suas necessidades, consciente das condições de sua emancipação. A luta era seu elemento. E ele lutou com uma tenacidade e um sucesso com quem poucos puderam rivalizar.

Marx foi o homem mais odiado e mais caluniado de seu tempo. Governos, tanto absolutos como republicanos, deportaram-no de seus territórios. Burgueses quer conservadores ou ultra democráticos, porfiavam entre si ao lançar difamações contra ele. tudo isso ele punha de lado, como se fossem teias de aranha, não tomando conhecimento, só respondendo quando necessidade extrema o compelia a tal. E morreu amado, reverenciado e pranteado por milhões de colegas trabalhadores revolucionários – das minas da Sibéria até a Califórnia, de todas as partes da Europa e da América – e atrevo-me a dizer que, „Embora, muito embora possa ter tido muito adversários, não teve nenhum inimigo pessoal”.

Marx morreu, porém seu legado é imortal. Até hoje inspirou grandes revoluções que tornaram o proletariado uma classe mais digna. Ainda é subjugada pelo capitalismo, vive nas sombras, porém não podemos negar os avanços obtidos durante anos de luta contra uma burguesia exploradora. Cooperativas, e mais tarde sindicatos, foram criados para defenderem os direitos dos operários. Manifestações e revoltas reivindicaram respeito para com essa classe. E tudo começou com Marx. Ainda é escassa de cultura e dignidade a vida dos trabalhadores, mas são mais dos que tínhamos há duzentos anos. E tomando como exemplo lutadores do povo como foi Karl Marx, um dos mais célebres pensadores já produzidos pela humanidade, é que conseguiremos edificar uma sociedade mais justas.

1- SOCIALISMO UTÓPICO

1.1- A Revolução Frustrada

A Revolução Francesa consagrou o lema liberdade, igualdade e fraternidade. Os socialista diziam que nada disso foram alcançado. Igualdade não haveria numa sociedade tão dividida entre ricos e pobres. A liberdade que existia era a de mercado com o burguês livre para explorar o trabalhador. Depois disso toda, fraternidade entre as classes sociais seria uma piada. No início do século XIX, muitos escritores e reformadores consideram o industrialismo como a causa das dificuldades e sofrimentos da classe trabalhadora. Socialistas como Robert Owen (1771-1858), da Grã-Bretanha, Charles Fourier (1772-1837) e o conde Sant-Simon (1760-1825), da França; apresentaram várias propostas com a finalidade de estabelecer comunidades com condições econômicas e sociais ideais. Owen e os seguidores de Fourier estabeleceram cooperativas, que existiam por pouco tempo. Esses socialistas eram freqüentemente chamados de utópicos (1516) escrito pelo estadista inglês Tomás Morus. Utopia descreve uma sociedade ideal que proporciona igualdade e justiça para todas. Socialismo utópico, nada mais foi do que um grande sonho idealizado pela revolução Francesa, onde os próprios escritos da época procuram formas, propostas de melhorias sejam na área econômica ou sociais, estabeleceram cooperativos que existiram por pouco tempo; o lema liberdade, igualdade e fraternidade, nunca fora alcançado e nunca será, é claro que estas palavras soam forte, e representa uma perfeita sociedade, mais a utopia está longe de ser alcançada, daí os socialista da época eram chamados de utópicos, e é justamente esta utopia que traria a sociedade ideal que proporciona igualdade e justiça para todo. A única liberdade que existia era a do burguês ou seja a exploração da classe trabalhadora pela classe opressora.

2- O SOCIALISMO CIENTÍFICO

2.1- Origem

O socialismo científico foi desenvolvido no século XIX por Karl Marx e Friedrich Engels. Recebe também por motivos óbvios, a denominação de socialismo marxista. Ele rompe com o socialismo utópico por apresentar uma análise crítica da realidade política e econômica, da evolução da história, das sociedades e do capitalismo. Marx e Engels enaltecem os utópico pelo seu pioneirismo, porém defendem uma ação mais prática e direta contra o capitalismo através da organização da revolucionaria classe proletária.

Para a formulação de suas teorias Marx sofreu influência de Hegel e dos socialista utópicos.

Vivemos uma época de maniqueísmo político, econômico e social, que reduz nossa escolha apenas entre o sistema capitalista implantado no ocidente e o sistema Marxista implantado no leste da Europa e em uma vasta parte do extremo oriente. Neste sentido os homens que aspiram a uma sociedade justa, na qual cada um possa se desenvolver, são coagidos a uma escolha dolorosa porque ela os obriga a renunciar ou ao pão que necessitam para viver e sobreviver, ou então à liberdade e à dignidade sem as quais uma pessoa não consegue ser ela mesma.

O Socialismo não é uma receita medica, e nem uma utopia, mas é uma realidade, que nasce das lutas, das causas sociais, do operário trabalhador, da consciência e da dignidade do ser humano. o adentro do socialismo marxista flui da rejeição do capitalismo intransigente e minado pelo medo de ser derrubado, nelas

potencial marxistas revolucionários. Indagar sobre o mesmo é seguramente, antes de tudo, refazer o percurso filosófico do qual ele se originou. Por tudo isso é que o socialismo real que é o da vida, o de todos os dias, o das coisas simples e importantes porque constituem o tecido da existência. Ao fazer uma análise do marxismo que se tornou sedutor, descobrimos a dura realidade do universo concentracionário que foi preparado por uma práxis infiel às premissas das quais se originou.

Marx foi certamente o pensador socialista que mais influência exerceu sobre o pensamento filosófico e social e sobre a própria história da humanidade. O conjunto de idéias sociais, econômicas e políticas que desenvolveu, conquistou, de forma cada vez mais rápida, a aceitação do movimento socialista após sua morte, em 1883. Grande parte da população do mundo vive hoje sob regimes que se pretendem marxistas. O que acontece, e a questão da adaptação, ou seja significado e circunstâncias políticas, econômicas, sociais deferentes, variadas, países com realidade políticas características da região. A crítica do capitalismo, a luta pela igualdade das classes sociais, a organização dos movimentos e dos oprimidos, são fatores predominantes no socialismo. Quantas vezes quando se sonha com uma sociedade nova não nos voltamos para o comunismo para buscar nele soluções que seriam os alicerces para a construção da sociedade nova com que sonhamos. O socialismo até hoje foi a única corrente de pensamento que inspirou grandes evoluções que tornaram o proletariado uma classe mais digna; a seguir tentarei mostrar através desta corrente a história e a realidade das idéias de Karl Marx.

2.2- Infra Estrutura e Superestrutura

Segundo Marx a infra estrutura, modo como tratava a base econômica da sociedade, determina a superestrutura que é dividida em ideológica (idéias políticas, religiosas, morais, filosóficas) e política (Estado, polícia, exército, leis, tribunais). Portanto a visão que temos do mundo e a nossa psicologia são reflexo da base econômica de nossa sociedade. As idéias que surgiram ao longo da história se

explicam pelas sociedades nas quais seus mentores estava inseridos. Elas são oriundas das necessidades das classes sociais daquele tempo.

2.3- Luta de classes e dialética

a história do homem é a história da luta de classes. Para Marx a evolução histórica se dá pelo antagonismo irreconciliável entre as classes sociais de cada sociedade . Foi assim na escravista (senhores de escravos-escravas), na feudalista (senhores feudais – servos), e assim é na capitalista (burguesia – proletariado). Entre as classes de cada sociedade há uma luta constante por interesses opostos, escondido em guerras civis declaradas ou não. Na sociedade capitalista, a qual Marx e Engels analisaram mais intrinsecamente, a divisão social decorreu da apropriação dos meios de produção por um grupo de pessoas (burgueses) e outro grupo expropriado possuindo apenas seu corpo e capacidade de trabalho (proletários). Estes são, portanto, obrigados a trabalhar para o burguês, como é explicado na seção , *A sociedade*. Os trabalhadores são economicamente explorados e os patrões obtém o lucro através da mais – valia.

2.4- Materialismo Histórico

Para Marx a raiz de uma sociedade é a forma como a produção social de bens está organizada. Esta engloba as forças produtivas e as relações de produção. As forças produtivas são a terra, as técnicas de produção, os instrumentos de trabalho, as materias – primas e o maquinário. Enfim, as forças que contribuem para o desenvolvimento da produção.

As relações de produção são os modos de organização entre os homens para a realização da produção. As atuais são capitalistas, mas como exemplo podemos citar também as escravistas, e as cooperativistas. No processo de

criação de bens estabele-se uma relação entre as pessoas. Os capitalistas, donos dos meios de produção (máquinas, ferramentas, etc.) e o proletariado, que possui apenas sua força de trabalho, estabelecem entre se a relação social de trabalho. A maneira como as forças produtivas se organizam e se desenvolvem dentro dessa relação de trabalho, Marx chama-se de modo de produção. O estudo deste é fundamental para a compreensão do funcionamento de uma sociedade. A partir do momento que as relações de produção começam a obstaculizar o desenvolvimento das forças produtivas cria-se condições para uma revolução social que geraria novas relações sociais de produção liberando as forças produtivas para o desenvolvimento da produção.

2.5- A adoção do comunismo

Marx afirma que a história segue certas leis imutáveis à medida que avança de um estágio a outro. Cada estágio caracteriza-se por lutas que conduzem a um estágio superior de desenvolvimento, sendo o comunismo o último e mais alto. A chave para a compreensão dos estágios do desenvolvimento é a relação entre as diferentes classes de indivíduos na produção de bens. Afirmava que o dono da riqueza é a classe dirigente porque usa o poder econômico e político para impor sua vontade ao povo, jamais abrindo mão do poder por livre e espontânea vontade e que, assim, a luta e a revolução são inevitáveis. Para Marx, com o desenvolvimento do capitalismo, as classes intermediárias da sociedade vão desaparecendo e a estrutura de classes vão polarizando-se cada vez mais.

Com isto surge a alienação que é quando os trabalhadores perdem o direito de decidir sobre o seu trabalho, e a miséria aumentam progressivamente. Com o auxílio dos partidos dos trabalhadores, o proletariado vai tornando-se cada vez mais consciente de sua luta e de sua existência como classe revolucionária. Portanto esses partidos não teriam o papel de apenas ganhar votos e satisfazer interesse pessoais, mas sim de educar e alertar os trabalhadores. A perspectiva internacional tomará maior importância, em detrimento do nacionalismo exacerbado. Mais cedo ou mais tarde a revolução proletária terá êxito, com as condições

objetivas e a disposição subjetiva coincidindo. Com as sucessivas crises econômicas do capitalismo a situação se agrava cada vez mais e aproximando o da crise final. A sociedade pós – capitalista não foi inteiramente definida por Marx.

Dizia ele que tal discussão seria idealista e irrealista. Ponderou apenas que após a revolução instalar-se-ia uma ditadura do proletariado. As empresas, fabricas, minas, terras passariam para o controle do povo trabalhador, e não para o Estado, como muitos pensam e como líderes pseudo-comunistas fizeram. A propriedade capitalista extinguiu-se. A produção não seria destinada ao mercado, mas sim voltada para atender às necessidades da população. O socialismo, como essa fase é denominado, deve ser profundamente democrático. O Estado iria naturalmente dissolvendo-se. Porém Marx ressalta: “trazendo as marcas de nascimento da velha sociedade, a sociedade recém – nascida será limitada, sob muitos aspectos, pelos legados da velha sociedade capitalista”. Após o socialismo uma fase superior se desenvolveria: O comunismo. O Estado desapareceria definitivamente, pois seu único papel é manter o proletariado passivo e perspectuar sua exploração. A destruição de classes também deixaria de existir todos seriam socialmente iguais e homens não mais subordinariam-se a homens. A sociedade seria baseada no bem coletivo dos meios de produção com todas as pessoas sendo absolutamente livres e finalmente podendo viver pacificamente e com prosperidade.

Ao analisar o Socialismo Científico, ultrapassamos o discurso eufórico do Marxismo que se tomou sedutor. É descobrir a dura realidade do universo concentracionário que foi preparado por uma práxis infiel às premissas das quais se originou. Quantas vezes, quando se sonha com uma sociedade nova não nos voltamos para o comunismo para buscar nele soluções que seriam os alicerces para a construção da sociedade nova com que sonhamos. “O Socialismo real é o comunismo condensado na realidade histórica”. Se temos a honestidade de reconhecer quais os caminhos que o socialismo nos propõe partilhar, percebemos que pior foi a emenda do que o soneto. É impossível de se desejar o reino do comunismo ao se tornar consciência do que o socialismo real revela, ou seja é o dia-a-dia, o de todos os dias, o das coisas simples e importantes porque constituem o tecido da existência. Sem naufragar num capitalismo que se acha único caminho para assegurar a felicidade humana, devemos procurar os meios para assegurá-la,

isto se torna indispensável para quem quer construir uma sociedade de justiça, de liberdade, de dignidade.

É inegável que Marx traçou “amplas avenidas” (visto que ele estabelecia os princípios de uma nova concepção do mundo e do homem), que cultivou “jardins bem plantados” (visto que abordem a Filosofia a Economia, a Política, a Sociologia, a História, a Antropologia), que delimitou regiões acessíveis (visto que simples revoluções iriam reconstruir a ordem humana de uma civilização transformada). De modo que se pode falar de irrealidade Marxista quando se aborda a realidade comunista. Nessas condições falar de comunismo Mítico, Marxista, é não apenas legítimo, mas necessário. Mesmo se conservamos por Marx um respeito merecido, é forçoso admitir que paradoxalmente os adeptos do marxismo não recusam nada mais sistematicamente que o processo de análise social e econômica através da qual Marx baseou a legitimidade e a necessidade de um mundo novo que não seria em nada parecido ao que o havia precedido. Se nos lembrarmos que, segundo Marx, a revolução social devia se desenvolver tendo em vista grandes objetivos humanitários: Triunfo do proletariado, extinção de qualquer exploração, fluir de toda alienação, eliminação da violência e das guerras, desenvolvimento harmonioso da personalidade humana que se expandiu na mais incondicional liberdade, a divergência radical entre essa concepção, essa esperança, e o socialismo real salta aos olhos.

2.6- O fenômeno do Socialismo Real

São cinco os pontos que esclareceram de maneira reluzente o socialismo real:

Em primeiro lugar há uma dicotomia proto-socialista que se afirma na dualidade de classes que continua mais do que nunca. As massas trabalhadoras, diante da propriedade concentrada, exclusiva e excludente do Estado, se reencontrou fatalmente, como no passado, em posição de proletários. A alienação retoma pois aqui suas raízes. E se totaliza por assim dizer. Pois, como ela é a

contrapartida de um todo, poderoso e total monopólio de Estado, nenhum aspecto escapa dessa alienação, não deixando nada do homem livre de suas garras.

Em segundo lugar, o Socialismo real torna mais rígido a divisão do trabalho. Taylor é substituído por Stakanova. Bahro. Vê nesse fato. “O mais forte estímulo que poderia ser dado à crítica do socialismo existente”. De fato, na medida em que a organização do Estado repousa sobre a antiga divisão do trabalho tomada do capitalismo, torna-se evidente que se estamos diante de uma socialização, é sob forma alienada que ela se constitui. Como toda alienação repousa sobre uma dominação, que ela aliás solidifica, visto que existe uma alienação socialista, deve existir também uma dominação socialista. É pois impossível referir-se à “nova sociedade” sem perceber a brecha entre dominadores e dominados. Em suma, há um “alto” e um “abaixo”. Ora, a noção de “baixo” define por si só uma relação bem nítida de dominação. A sociedade Oriunda do socialismo real é pois essencialmente dicotômica. Em terceiro lugar, por inverossímil que isso possa parecer em um contexto Marxista, continua-se a alimentar um desprezo manifesto até mesmo pelo trabalho. Uma aristocracia burocrata – da qual logo nos ocuparemos – cultiva uma repugnância pelos proletários, explicável pelo fato de eles apenas poderem exercer o poder por meio de seus braços. O esforço cerebral requintado é limitado à classe dos dominadores de primeiro ou segundo escalão. Poder-se-á verificar esse deslize interrogando-se sobre as estruturas da educação russa, por exemplo. Elas querem ser, antes de mais nada, geradoras da inteligência. De tal modo que o sistema de educação comunista acaba trair, como tantos outros setores o fizeram, os princípios fundamentais da educação marxistas. E isso precisamente na medida em que se cultiva esse desprezo pelo trabalho operário. De modo que a linha do marxismo até hoje não foi implantado de maneira adequada, visto que o único país a passar perto deste sistema foi a antiga união soviética.

Quarto elemento do recuo do socialismo real para formas não – marxistas que retiram do proletariado todos os direitos que lhe atribuíram anteriormente com tanta insistência: a escravidão dos sindicatos. É assim que o Estado, onde existe o socialismo real, cria um vazio sindical absoluto e insuperável. Absoluto porque os sindicatos são integrados ao monopólio de estado. Insuperável porque toda greve torna-se crime de lesa - pátria.

A integração do movimento sindical às diretivas do partido faz com que todo sindicato se torne um elemento de polícia em vez de ser contestado e fonte de benefício. Sem dúvida, existem sindicatos nominais; eles são da mais rigorosas obediência partidária. O papel deles nada tem a ver com a promoção das classes operárias, mas pelo contrário, limita-se a fornecer ao partido, ao Estado soberano, instrumentos de intimidação organizada. Em circunstâncias não tão indiferentes, hoje em dia os sindicatos, em grande parte esquecem do seu verdadeiro papel, ou seja de lutar pela a classe oprimida, dominada, em fim, preocupa-se muito mais com as questões políticas partidárias, do que com a pessoa humana, trabalhadora, que realmente necessita de ajuda. É preciso que os sindicalistas saibam distinguir entre política e sindicato, luta de um povo não se dá só através da política, mas sim da organização seja ela pública ou privada mais que traduzem na força gestora do processo, um símbolo de união, companheirismo e de participação neste intuito os direitos civis e comunitários são prioritários, a busca da promoção do ser humano como um todo na sociedade deve ser objetivo principal. Esta igualdade de direito entre as classes, é o que Marx almeja, ou seja um sentimento de conquista perante a humanidade.

Escravos do partido, eles se tornaram, segundo expressão pouco elogiosa, os gestores dos trabalhadores. Seu dever é sobre tudo o da delação. Devem denunciar todo trabalhador que, opondo certa resistência ao poder, passa por "inimigo do povo." Pois essa é a ficção política estabelecida para neutralizar todo movimento de reivindicação ainda que esta seja apenas uma veleidade. Visto que o Estado dispõe da propriedade total dos meios de produção, e considerando que ele se identifica com o povo do qual é mentor único, todo sindicato criativo é supérfluo.

Nesse contexto, os trabalhadores que são sensíveis à exploração de que seu objeto não tem nenhum poder de recurso. Contra o puro capitalismo, haveria sempre a possibilidade de greves extensivas e repetidas; era então legítimas, mesmo se as vezes infringiam as leis. A greve é um direito do proletário, e ninguém se constrangi em fazer uso dela a fim de exercer uma salutar coação contra os detentores do capital. Mas em um socialismo real, não pode ocorrer o mesmo, visto que o Estado, em nome do povo segundo a ficção corrente, é o único proprietário do capital. Partindo dessa premissa podemos analisar que por si só o Estado é capitalista, monopolista e sobrepõe ao proletariado de forma estratégica

que leva a classe dominada a se acomodar de forma estridente e perversa, sem reação, porque somos submissos e submetidos a hierarquia do poder dominante, “quer realmente conhecer o indivíduo, dê a ele o poder”. O próprio Estado que detém o poder supremo, é que deveria ser para o bem de todos, ou seja para a comunidade; mas em desacordo com o seu papel, ele não pode permitir que a greve venha a ser um instrumento de coação que colocaria obstáculos aos seus desígnios. Assim, no Estado que se diz representante titulado dos trabalhadores, os trabalhadores não podem absolutamente pensar em fazer uma greve.

Esta não teria sentido, visto que não poderia haver no reino do socialismo real nenhum descontentamento por mais discreto que fosse. A penúria ganha aqui o nome de abundância, a opressão o de liberdade, a alienação o de participação, o esmagamento do proletariado, o de promoção. Está pois toda forjada a explicação que elimina a perspectiva de qualquer greve. Visto que a sociedade comunista a “classe operária”, é considerada como estando no poder, já que se vê atribuída da posse dos meios de produção de que o estado do proletariado dispõe. Se ela provocasse uma greve, causaria sua própria ruína.

Seria uma autodestruição que convém impedir. Por isso, toda greve é rigorosamente proscrita. No panorama do socialismo real, não há lugar para nenhuma sombra, qualquer que seja ela. Atingimos então o quinto ponto que desmascara o socialismo existente. É que o homem entregue a si mesmo, impedindo de qualquer solidariedade, confinado nos muros que o isolam de forma implacável, desaparece como pessoa. Diante disso o Estado impõe-se sobre ele todo seu peso, sua autarquia, e ele é enclausurado em uma coletividade, que no final o abandona a fim de manipulá-lo. Seria o caso de aplicar aqui o princípio equívoco que diz que fora da igreja não há salvação. Isso se tornaria aqui: fora da coletividade comunista nenhuma salvação, como explica Raymond. Lévy. Mas como podemos perceber a alma do socialismo é a coletividade, visto que é objetivo de todos, que dele participa. A práxes que constrói a sociedade existente no socialismo real não permite pois a existência de nenhum indivíduo, qualquer que seja ele, e muito menos a da pessoa. Pois se o indivíduo se toma um não desejável, quanto mais ainda não será a pessoa cujo comportamento essencial é justamente a irredutibilidade e a liberdade. Já dizia Sartre: “Eu lhes reprovo a recusa de toda subjetividade, a ausência de todo relacionamento de homem para homem”. É

Socialismo
Jovair Antônio de Lima

estranho que logo, quem devia saber disso era ele, pois quando a coletividade é hipostasiada, como toleraria ela uma relação pessoal que seria a própria negação, a anulação de seu poder? É preciso que o Estado permita ao indivíduo viver; e não é senão nos limites dessa permissão que ele pode se movimentar. Considera-se atualmente que o socialismo de hoje em relação ao que Marx propõe, é uma enganação, é um socialismo fascista, sócio-capitalista, onde prospera o individualismo, o interesse de se próprio ou de grupos, elites, que ditam as normas e regras.

3- AS CLASSES

Em relação as classes sociais as imitações do socialismo Marxista em nada muda as diferenças existentes desde as antiguidades até hoje, isto porque trata-se de uma adaptação equivocada e sem nenhuma estabilidade estrutural, muito menos a respeito da linha de pensamento de Marx que é a igualdade entre as classes e os cidadãos, a luta pelos direitos, o poder partilhado por todos e para todos. Em suma, restabelecer a justiça e criar, apoiando-se nela, uma sociedade nova, ou seja uma sociedade sem classes. Os sistema capitalista destrói todo esse sonho, e a sociedade alienada, escravizada, se perde no assistencialismo, no jogo de interesse entre a elite. Em uma sociedade onde a esmagadora maioria da população recebe os meios de existência a título de preço do seu trabalho, enquanto uma minoria vive de fato de acordo com a sua posição social, quando o exército dos chefes atinge dimensões astronômicas, quando a célula de base é regida por relações sociais de comando e de subordinação, numa tal sociedade essas classes não têm menos importância que a divisão dos homens em capitalistas, proprietários, operários, camponeses. É que uma sociedade de classes tradicional acaba de tomar um novo alento. Assim é pois o esquema sobre o qual repousa o socialismo existente. De um lado uma classe empresarial detém a propriedade real do aparelho de produção, do outro uma classe operária que não tem acesso nem às decisões como também não conhece nenhuma participação no poder.

Todas as sociedades onde reina a socialismo real dependem da realidade da existência de classes reencontradas. O inacreditável torna-se pois um fato incontestável: continua existindo uma divisão político – moral bem nítida entre classes que se reconstituíram como se fossem movidas por um imperativo histórico

que as fizesse retroceder. Quanto maior é a alienação, mais as classes se encontram em oposição radical. É inaceitável que a classe política detenha tanto poder, que os mesmos conquiste tanta simpatia popular, e na maioria das vezes com mentiras, e falsidades, e o pior é que a classe dominada não reage, os poucos que busca essa reação, o busca de forma desorganizada, sem controle, sem a clareza do objetivo, muitos não sabem o verdadeiro significado desse movimento de luta. Segundo os preceitos do socialismo marxista, parte-se do pressuposto da organização, da conscientização, da clareza do objetivo almejado, daí sim se obtém talvez não o resultado desejado, mas pelo menos a certeza de que todos lutaram, e acima de tudo sabia o motivo e causa da luta. A grande dificuldade em relação as classes nem tanto são as diferenças mas sim a organização, podemos perceber isto em todo o mundo; as realidades de cada uma é diferente, no entanto a classe alta supera todas as expectativas de organização, de poder, de dominação, e nesse sentido dá um show de união, que é o que falta nas demais classes, principalmente na classe baixa. Talvez uma das influências mais forte seria a estrutura de cada uma, pois isto é que dá sustentação e equilíbrio às classes.

3.1- Os pobres de Hoje

Para isto, e numa primeira fase, partimos de uma visão realista do que são hoje a miséria e a pobreza. Denunciamos tudo o que há de desumano, de selvagem, de anticristão numa sociedade que o neocapitalismo nos países desenvolvidos e o neocolonialismo nos países do terceiro mundo enfeitam com a máscara brilhante do êxito econômico. Diante disso sabemos que o neocapitalismo consegue multiplicar os bens de consumo e os serviços, mas tais resultados, a que preço humano são pagos?

Quanto à grande massa dos trabalhadores, esta conhece ainda a alienação clássica no seio mesmo de seu trabalho, tanto no plano do salário, como no da participação nas responsabilidades da gestão, continua-se a furtar-lhe, implacavelmente, o que Marx chamou de "mais-valia". Além disso, estes trabalhadores são utilizados como a mola mais ativa de um mecanismo econômico

que enriquece, continuamente, os ricos e empobrece os pobres. Tudo se liga e se encadeia no pequeno mundo sórdido do lucro capitalista; alguns só podem subir à custa dos outros e o pobre encontra sempre um mais pobre para esmagar.

É a caridade que nos faz denunciar esta grande impostura de um regime econômico e social que pretende fazer a felicidade dos homens mediante a aceitação das desigualdades, a conservação dos trabalhadores numa condição subalterna e sem esperança e a divisão do mundo entre povos fartos e povos esfomeados. É o próprio sistema que visamos, do implacável sistema do lucro que não pode deixar de impedir homens e povos a se combaterem sem piedade e que faz, assim, do destino da pessoa humana a irrisória oposta de uma luta de interesses econômicos. O homem é o único ser no mundo que é capaz de transformar o lugar onde vive, de maneira ordenada e clara.

3.2- A Esperança Socialista

Não limito a quem denunciar o capitalismo. Num segundo tempo, tentarei a ajudar os homens a recolocarem o mundo de pé, isto é, a substituir o mecanismo do lucro por uma meta realmente humanista. Para esta tarefa urgente, o socialismo nos parece se impor, não porque constitua outro tipo de alternativa, pois poder-se-ia imaginar não sei que via intermediária ou não sei que reformismo que combinaria o “dinamismo” do capitalismo com o sentido de justiça social, mas porque, dentro das numerosas tentativas feitas para reformar o capitalismo ou para ultrapassar o socialismo, nenhuma conseguiu realmente liberar o homem, e que só o socialismo, apesar dos erros daquele que dele se apossaram ao invés de servi-lo, pode levar a cabo a construção de uma nova sociedade. Para ser mais preciso um socialismo do povo, para o povo, um socialismo que ponha a exploração capitalista e proponha um programa coerente, um socialismo ambicioso que não recue diante de nenhuma tarefa, um socialismo à escuta do real movimento da sociedade, um socialismo, enfim, procurando-se exprimindo-se e realizando-se no seio de um partido popular organizado, são alguns dos requisitos inalienáveis do socialismo de inspiração, marxista, alguns dos ensinamentos definitivos de Marx. Cabe aqui um

Socialismo
Jovair Antônio de Lima

esclarecimento, nunca fascinado pelo marxismo soviético, nem pelo materialismo de Marx, mas de uma coisa tenho certeza, que o marxismo, enquanto sistema econômico e social, conseguiu assumir e sintetizar tudo aquilo que os socialistas antecedentes haviam descoberto e elaborado de válido, ao mesmo tempo que acrescentando a esta aquisição histórica um método de análise fecundo e propondo um plano de ação. Queiramos ou não o socialismo marxista ocupa, praticamente, todo o campo do pensamento e da ação socialista, de modo que somos obrigados a nos situarmos em relação a seus princípios principais e a algumas de suas realizações históricas, do momento que desejamos trabalhar realisticamente pela construção de uma cidade melhor. Mas, ao mesmo tempo, afirmo que é preciso resistir ao que podemos chamar de totalitarismo teórico e prático, inerente ao socialismo de inspiração marxista, e por conseguinte, é necessário empreender, com vigor, a luta do socialismo vivo, e evitar que o mesmo se endureça e se ossifique, se transforme em seu oposto e seja finalmente arrastado até às margens da ditadura e do desprezo do homem pela onda trovejante do ateísmo.

4- UM MUNDO QUE TENDE PARA O SOCIALISMO

“O mundo tende para o socialismo”... “O futuro do mundo é socialista”... “O movimento da história caminha para o triunfo do socialismo”... Frases, muitas vezes, ouvidas; elas exprimem uma convicção que vai se espalhando cada vez mais. Uma vista geral no mapa do mundo, a consideração do potencial humano, político, econômicos, militar que os países, que se dizem socialistas representam, proíbe qualquer recuo. Não estamos diante de puros postulados ideológicos. Tais julgamentos se fundamentam na realidade: o socialismo é uma fenômeno histórico maciço, um movimento em pleno crescimento. A pergunta que se faz é a seguinte: O mundo contemporâneo trará os germes de um estabelecimento universal do socialismo? O futuro não nos pertence. O que podemos, no entanto, é tomar as análises daqueles que julgam ser o nosso amanhã socialista, refletir sobre os argumentos que fundamentam tal afirmação e ver em que medida neles podemos nos apoiar. Os “bem pensantes” que ironizam sobre o “messianismo” socialista se enganam. Eles se enganam porque não vêem ou não querem ver – que é o messianismo que reúne e orienta o dinamismo da massa daqueles que querem o futuro melhor. O término da exploração nascida de um sistema econômico baseado no lucro, o advento de uma sociedade mais justa e mais fraterna, a procura de um mundo sem fome e sem guerra. É este feixe de vontades que fundamenta o sucesso e o futuro do socialismo. Mas, apesar do avanço inegável do socialismo no mundo, apesar da soma de vitórias já adquiridas, apesar da justeza de certas análise e da eficácia dos meios empregados, não há certeza radical para o futuro. Tudo depende do homem.

5- UM SOCIALISMO PARA HOJE

Tentar determinar o que é o socialismo, vasto e ambicioso, é com certeza a alma e o princípio de todos aqueles que luta e busca a igualdade, um socialismo vivo, visto e apreendido pela massa; é buscar através de sua reflexão a explicação para vários problemas sociais que se entrelaçam no mundo todo, é afrontar a teoria e a prática.

5.1- O Socialismo e o homem da rua

Para nos libertar, tanto quanto possível, das grandes exegeses, vamos buscar situar a idéia socialista partindo de sua encarnação atual no povo de nossos dias. No fundo, uma espécie de “foto-robô” do socialismo na representação que dele se faz o homem da rua, isto é “qual quer um”, “o primeiro que passa”, o “transeunte tomado ao acaso”. Tentaremos interpretar tal tipo de homem. De um lado, ele não é forçosamente ignorante ou incompetente; suas reflexões, suas interrogações, seus receios ou seus desconhecimentos, nós os encontramos em todo os níveis, no plano do simples trabalhador que coloca o problema da luta pelo seu trabalho como no plano mais “intelectualizado” daquele que se inquieta ou se entusiasma... filosoficamente. Por outro lado, qualquer coisa que ele diga, sumariamente ou de maneira requintada, com a priori ou não, ele traduz sempre, de algum modo, mesmo sem querer, um fato em evidência: O Socialismo não é uma teoria de escola, ele se massificou.

O homem da rua não ignora o socialismo, ele o julga. E como são reveladores estes julgamentos incompletos e parciais. Em geral, faz-se seguir a palavra socialismo de um certo número de afirmações.

5.2- O Socialismo é o contrário do capitalismo?

Quem dentre nós já não ouviu dizer esta frase; “O socialismo é o contrário do capitalismo”, um pouco como o bem é o contrário do mal ou o mal o contrário do Bem, conforme uns e outros. O socialismo não é, propriamente falando o contrário do capitalismo, que é a procura de um lucro Máximo açambarcado por alguns, partindo do trabalho de todos. Outrora, os burgueses, classe ativa numa sociedade envelhecida e esclerosada nas suas injustiças e seus privilégios tornados sem atualidade, portanto intoleráveis, fizeram revoluções para, assim, conquistarem o poder político correspondente à realidade econômica; é no fundo penso eu, a grande explicação de 1789, por exemplo. Ora, desde alguns decênios, o capitalismo sofre a mesma contestação do poder por parte daqueles que tomam, cada vez mais consciência de que toda a riqueza dos grandes deste mundo, provém, exclusivamente daqueles que trabalham, daqueles que produzem. Existe aí, sem dúvida, um fenômeno irreversível trazido pelo movimento inelutável de um progresso técnico que tende a socializar sempre mais a produção e os bens de consumo. Ora, os produtores sempre mais massificados os consumidores sempre mais numerosos e constantemente solicitados a comprar, não tem as responsabilidades e as condições de existência e de segurança frente a vida, correspondentes à consciência que, de ora em diante, tem de sua importância. O operário socialista, que quer destruir o capitalismo porque dele quer se desalienar seus irmãos de classe, sobre, mais ou menos confusamente, que a sociedade, para a qual ele quer caminhar, é válida para todos os homens, o burguês de hoje, beneficiário do capitalismo, estando de qualquer modo, pelo menos, tão alienado, desumanizado, como o assalariado que ele explora com consciência tranqüila.

O Socialismo é, pois, a grande esperança de uma terra ideal, onde a injustiça social tendo desaparecido, a caridade encontraria campo livre para verificar

uma fraternidade universal. Se a idéia socialista nasceu da realidade capitalista, ela não se traduz, simplesmente, por uma inversão de idéia ou de valor. O socialismo é, pois, outra coisa que o contrário do capitalismo. Ele quer algo melhor: Um projeto positivo visando a uma nova sociedade.

5.3- O Socialismo é a supressão da propriedade privada?

Outra idéia corrente é a que define o socialismo, como o regime que suprime a propriedade privada... Com efeito, se o capitalismo é o regime preferido por homens que estiveram, por nascimento, ou por uma séria de acontecimentos em situação de açambarcar. O produto do trabalho humano em seu próprio benefício ele se traduz bem pela idéia de propriedade. Sabemos, aliás, deixando o plano social para atingir o da moral individual que somente são verdadeiramente livres aqueles que sabem se libertar de toda tendência de apropriação egoísta dos bens. Fixemos bem que o socialismo não é simplesmente, nem essencialmente, o desaparecimento da "propriedade privada". É, antes, e fundamentalmente, a contestação da propriedade que caracteriza o capitalismo: a propriedade que dá o poder de exploração e de açambarcamento.

5.4- O Socialismo é a supressão da classe patronal?

Efetivamente se interrogamos numerosas trabalhadores é, na verdade, provocar esta afirmação. O manifesto do partido comunista, publicado por Marx e Engels, em 1848, naquele período das primeiras revoluções sociais, onde ainda não existiam verdadeiros partidos "comunistas", "a existência e o domínio da classe burguesa tem por condição essencial a acumulação da riqueza nas mãos de particulares a formação e o crescimento do capital; a condição de existência do capital é a classe assalariada.

6- COMUNISMO MARXISTA

As idéias básicas de Karl Marx estão expressas principalmente no livro *O Capital* e no manifesto comunista, obra que escreveu com Friedrich Engels, economista alemão. Marx acreditava que a única forma de alcançar uma sociedade feliz e harmoniosa seria com os trabalhadores no poder. Em parte, suas idéias eram uma reação às duras condições de vida dos trabalhadores no século XIX, na França, na Inglaterra e na Alemanha. Os trabalhadores das fábricas e das minas eram mal pagos e tinham de trabalhar muitas horas sob condições desumanas. Marx estava convencido que a vitória do comunismo era inevitável. Afirmava que a história segue certas leis imutáveis, à medida que avança de um estágio a outro. Cada estágio caracteriza-se por lutas que conduzem a um estágio superior de desenvolvimento. O comunismo é o último e mais alto estágio de desenvolvimento. Segundo Marx, a chave para a compreensão dos estágios do desenvolvimento é a relação entre as diferentes classes de indivíduos na produção de bens. Afirmava que o dono da riqueza é a classe dirigente porque usa o poder econômico e político para impor sua vontade ao povo.

Para ele a luta de classes é o meio pelo qual a história progride. Marx achava que a classe dirigente jamais iria abrir mão do poder por livre e espontânea vontade e que, assim, a luta e a violência eram inevitáveis. Marx lutava pela abolição do capitalismo, um sistema econômico onde os principais meios de produção são de propriedade privada. No capitalismo existe uma luta entre burguesia e proletariado. A burguesia compreende os donos das fábricas e outros meios de produção, o proletariado compreende os trabalhadores. Marx argumentava que os trabalhadores no capitalismo não recebem o valor integral de seu trabalho, porque

os proprietários ficam com os lucros. Achava que a riqueza iria ficando nas mãos de apenas umas poucas pessoas, enquanto o padrão de vida dos trabalhadores iria piorando. Por fim, os trabalhadores iriam revoltar-se e assumir o controle da indústria e do governo.

Segundo Marx os trabalhadores iriam estabelecer uma ditadura do proletariado que atuaria no sentido de alcançar uma sociedade comunista sem classes. Todos finalmente poderiam viver pacificamente, com prosperidade e liberdade. Não haveria mais necessidade de governos, de polícia ou de forças armadas, já que tudo isso iria aos poucos desaparecendo naturalmente. O comunismo é portanto uma filosofia do cosmo, uma filosofia do homem e uma filosofia da história. Ao finalizar esta analogia acerca do pensamento socialista, o que se percebe hoje em dia, é que não está fácil defini-lo. Essa dificuldade pode ser creditada à utilização ampla e diversificada deste termo, que acabou por gerar um terreno bastante propício a confusões. Constantemente encontramos afirmações de que os comunistas lutam pelo socialismo, assim como também o fazem os anarquistas, os anarco-sindicalistas, os sociais-democratas e até mesmo os próprios socialistas. A leitura de jornais vai nos informar que os governos Cubano, Chinês, Vietnamita, Alemão, Austríaco, Inglês, Francês, Sueco entre outros, proclamam-se socialistas. Caberia então perguntar o que é que vem a ser este conceito, tão vasto, que consegue englobar coisas tão dispares. Realmente o que se pode notar de concreto, é que toda regra há uma exceção, e no caso do socialismo não é diferente.

Nem sempre podemos abraçar a profissão para a qual acreditamos estar preparados; nossa posição na sociedade está em certa medida definida antes que tenhamos condições de determiná-la².

² Karl Heinrich Marx, <http://antoniofranca>

CONCLUSÃO

Uma conclusão impõe-se de maneira clara. Neste sentido o socialismo marxista promove inesgotavelmente um duelo de idéias e pensamentos sociais anticapitalista, uma revolucionária mudança no sistema ora deteriorado, que nasce da ganância e da opressão para a gloria de poucos, onde o rico dada vez mais rico, e o pobre cada vez mais pobre.

Talvez esteja ai a diferença, e o porque que o mundo tende para o socialismo, que é sinal de luta, de conquista de idéias, de construir uma sociedade nova, sem a opressão esmagadora, onde o direito e os deveres possam ser iguais, sem distinção de sexo, raça ou cor. Percebe-se que é fato, a onde o socialismo se instalou, muito foi mudado, a consciência a participação do proletariado foi e está sendo algo louvável no mundo interior.

A humanidade não pode mais ser oprimida em nome de quem quer seja.

O Socialismo é uma doutrina que prega a estatização dos meios de produção, e a falta de classes sociais, numa sociedade sem desigualdades. A utopia igualitária já esteve presente por todos os cantos, desde o cristianismo primitivo, passando pelos puritanos da revolução inglesa do século XVII, até as lutas por melhores salários dos trabalhadores das primeiras fábricas européias, nos séculos XVIII e XIX. Essas lutas, aliás, sinalizavam o surgimento de um novo sistema, inicialmente na Europa Ocidental: o capitalismo, com duas novas classes – a burguesia, dona dos meios de produção e capital e o proletariado, responsável pelo funcionamento das máquinas, dono de sua força de trabalho. E, ao contrário das

outras classes marginalizadas ao longo da história, este proletariado detinha o poder de parar a produção, ao cruzar os braços, em greve.

O surgimento do proletariado trouxe consigo novas ideologias voltadas para a redenção da classe, como o anarquismo e o socialismo. Os socialistas desenvolveram várias teorias sobre como chegar ao poder através de movimentos populares. Foram dois teóricos alemães, Karl Marx e Friedrich Engels, que formularam uma proposta mais acabada de socialismo, no fim do século XIX.

Para Marx, o proletariado aparecia como a única classe social capaz de destruir de uma vez por todas a exploração do homem pelo homem, ao destruir o capitalismo, chegando ao poder pelo caminho da revolução. No poder, os trabalhadores se encarregariam de eliminar as diferenças sociais, o que assinalaria a passagem do socialismo ao comunismo. O grande dilema de todo socialista foi e está sendo a adaptação da corrente de pensamento a estrutura encontrada, visto que a realidade é outra, não se pode mudar essa estrutura de uma ora para outra. Quando se fala em corrente de pensamento, lembramos dos grandes idealistas do passado; hoje quase não se vê idealistas de berço, mais sim fabricados pelo sistema, ou seja cresce do meu jeito. Querer colocar Marx e suas idéias como salvadoras do mundo, ou dizer que o socialismo vai resolver todos os problemas sociais dos países, seria o mesmo que transformar a água em vinho, e último ser humano que fez isso foi traído, condenado e crucificado em praça pública, portanto toda corrente possui as vantagens e as desvantagens, agrada um, mas desagrada o outro, tudo que é novo ou diferente gera medo, e os povos por natureza já são alienados, ou seja está ruim, mas está bom

Tenta-se oferecer-lhes simultaneamente o pão e a liberdade para quem possa enfim conhecer a paz que será a expressão da felicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Obras de Referência

ABRAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*, 2^a, São Paulo, Martins Fontes, 1998.

BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

JOHNSON, Allau. *Dicionário de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997

Bibliografia

CHAMBRE, Henri. *De Marx a mao-Tse-Tung*. São Paulo: Duas cidades, 1963.

CHARBONNEAU, Paul-Eugene. *Marxismo e Socialismo Real*. São Paulo: Loyola, 1984

COHEN, S. Percy. *Teoria Social Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

CORBISIER, Raland. *Filosofia, política e Liberdade*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FIGUEIREDO, Eurico de Lima E CERQUEIRA FILHO, Gilásio, KONDER, Leandro. Por que Marx? Rio de Janeiro: Graal, 1983.

HALEBSKY, Sandor. Sociedade de massa e conflitos político. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MARX, Karl. **Miséria da Filosofia**: Respeita a Filosofia da Miséria de Proudhon. São Paulo: Centauro, 2001.

MARK, Karl E ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 10ª ed., Petrópolis: Vozes, 2000.

TANNI, Octavio. **A Sociedade Global**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

Internet

<http://antoniofranca.2000.vila.bol.com.br>